

# “YO NO CANTO POR CANTAR”: ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DO DISCURSO MUSICAL DA NOVA CANÇÃO CHILENA ATRAVÉS DE CANÇÕES DE VICTOR JARA (1970-1973)

Natália Ayo Schmiedecke (nati.ayo@gmail.com)  
SAE – IFCH – Unicamp

## Palavras-chave:

Victor Jara – Nova Canção Chilena – Unidade Popular - Música popular

## Introdução

Através da confrontação entre referenciais teóricos e a documentação disponível, a pesquisa buscou levantar elementos que permitissem pensar a construção e a legitimação do discurso político-cultural do movimento da Nova Canção Chilena (NCCCh) através da análise da obra musical do cantor, compositor e diretor de teatro Victor Jara (1932-1973). Ligados, em sua maioria, ao Partido Comunista do Chile, os artistas ligados ao movimento tiveram papel fundamental na campanha eleitoral de 1970 e, posteriormente, nos três anos de governo da Unidade Popular, sob a presidência de Salvador Allende. Apesar da morte prematura, ocasionada em decorrência do golpe militar de 1973, Jara deixou um legado artístico variado que se constitui em fonte privilegiada para pensar o contexto político-cultural chileno dos anos 1960 e 1970, período marcado pela forte atuação de movimentos sociais que tinham como plano de fundo uma crescente polarização política. Nesse contexto, Jara se valeu do potencial comunicativo e expressivo da música para defender a necessidade de se promoverem mudanças políticas estruturais no país, as quais necessariamente passariam pela esfera da cultura. Reafirmando sua origem camponesa, o artista buscou recriar, por meio de canções e performances, os laços que o ligariam ao “povo”, insistindo no protagonismo deste na necessária transformação social que estava sendo realizada e afirmando o valor da “cultura popular”.

Por meio do questionamento das noções de “povo”, “cultura popular” e “folclore” e do reconhecimento da canção enquanto documento histórico portador de conteúdo discursivo, a pesquisa se centrou na relação entre música e política nesse capítulo original da história chilena recente que vai de 1970 a 1973.

## Metodologia

A pesquisa enfocou a carreira musical solo de Victor Jara, composta por onze singles e oito álbuns. Para analisar os álbuns, busquei sistematizar seu conteúdo através de um método de classificação das canções baseado em critérios que permitissem atingir as questões centrais levantadas durante o projeto: como as noções de “povo” e “identidade” aparecem representadas na obra de Jara? Quais elementos são usados nas canções visando legitimidade perante o público-alvo? E quem é esse público? Como as eleições de 1970 e o período de governo de Allende influenciam sua produção artística? Podemos falar em uma mudança de discurso?

O modelo de tabela que utilizei em minha análise consiste em:

**Linhas:** canções que compõem o álbum.

**Colunas:** **Tempo de duração.** **Objeto:** Trabalhador rural; Trabalhador urbano; Políticos; Estudantes; Índios; Outros (amante, crianças, negros, soldados, guerrilheiros). **Autoria:** Própria; “Folclore” latino-americano; Outros. **Temática:** Trabalho; Programa Unidade Popular; Episódio Histórico; Tradições culturais; Denúncia; “Heróis” da América Latina; Unidade Latino-americana; Pessoal/romance. **Uso político:** Aplica-se: Mudanças sociais; Outros (meios de conscientização política); Presente; Futuro / Não se aplica. **Forma:** Instrumentação.

## Resultados e discussões

A partir da análise da discografia solo de Victor Jara, foi possível constatar a heterogeneidade de sua produção musical. Tomando por base a documentação específica utilizada em minha pesquisa, não me parece frutífero trabalhar com uma divisão cronológica de sua obra – o que não significa que não seja importante contextualizá-la.

Embora as canções de Jara sempre estejam em diálogo – muitas vezes assumido – com seu contexto político, acredito que este não é suficiente para explicá-las. No caso da temática em questão, considero que uma abordagem inversa, que parta da “parte” para o “todo” – isto é, da documentação para seu contexto de produção – pode levar a resultados mais efetivos.

Em minha análise, constatei que o “objeto” das canções de Victor Jara não foi sempre o mesmo – assim como o conceito de “povo”, que se algumas vezes era identificado a um tipo ideal (construído a partir de noções essencialistas), outras era representado pela imagem de vários grupos sociais distintos que escolheram se unir por uma causa comum. E embora trabalhe com concepções identitárias, no sentido de construir identidades interrelacionadas, Jara faz diferentes usos políticos das múltiplas “tradições populares” que seleciona – instrumentos e gêneros musicais; “heróis” e episódios históricos; etc – para erigir discursos que ora enfatizam questões nacionais, ora continentais; ora coletivas, ora individuais (entre outras), a partir de formas mais ou menos “contingentes”. Para investigar as intenções envolvidas nessas escolhas, é importante ter em vista que, para além do contexto político mais imediato, outros fatores influenciam nos processos de seleção de repertório, composição de melodias e acompanhamentos, gravação etc.

## Conclusões

Acredito que seja importante e viável ampliar o nascente campo de estudos sobre a Nova Canção Chilena através da inclusão de novas questões e novas formas de abordagem. Assim, poderemos nos aproximar do “sentido e a razão do violão” presentes em canções de músicos que, como Victor Jara, “não cantam por cantar”<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Citação do seguinte trecho da canção “Manifiesto”, de Victor Jara: “Yo no canto por cantar / ni por tener buena voz, / canto porque la guitarra / tiene sentido y razón” (1973).

